

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DANIELY CHIQUIM NASCIMENTO

Revisão sistemática sobre os benefícios gerais da equoterapia

**CERES – GO
2023**

DANIELY CHIQUIM NASCIMENTO

Revisão sistemática sobre os benefícios gerais da equoterapia

Trabalho de curso apresentado à Coordenação de graduação do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Dr. Fausto de Melo Faria Filho.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

N244r Nascimento, Daniely
Revisão sistemática sobre os benefícios gerais da equoterapia / Daniely Nascimento; orientador Fausto de Melo Faria Filho.; co-orientadora Sabrina da Silva Araújo. -- Ceres, 2023.
22 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2023.

1. Equoterapia. 2. Educação. 3. Recurso terapêutico. 4. Dificuldade motora e psicomotora. 5. Transtornos mentais. I. de Melo Faria Filho., Fausto , orient. II. da Silva Araújo, Sabrina , co-orient. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ofício nº 389/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional-Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Daniely Chiquim Nascimento

Matrícula: 2020103220530322

Título do Trabalho: Revisão sistemática sobre os benefícios gerais da equoterapia

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/12/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 01 de dezembro de 2023.

(Assinado eletronicamente)

Daniely Chiquim Nascimento

Ciente e de acordo:

(Assinado eletronicamente)

Fausto de Melo Faria Filho

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniely Chiquim Nascimento, 2020103220530322 - Discente, em 07/12/2023 11:19:38.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/12/2023 19:22:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 554830
Código de Autenticação: 54006d1940



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 169/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Daniely Chiquim Nascimento, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2020103220530322, cujo título é "**Revisão sistemática sobre os benefícios gerais da equoterapia**". A defesa iniciou-se às 9 horas, finalizando-se às 9 horas e 28 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 9,3 no trabalho escrito, média 9,8 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,6 pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF, acompanhada do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e pelo orientador.

As integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Fausto de Melo Faria Filho

Orientador

(Assinado Eletronicamente)

Sabrina da Silva Araújo

Coorientadora

(Assinado Eletronicamente)

Severina Maria dos Santos

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Sabrina Silva Araújo, Sabrina Silva Araújo - Outros - Prefeitura Municipal de Ceres (01131713000157), em 24/11/2023 11:38:33.
- Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/11/2023 21:59:23.
- Severina Maria dos Santos, LAVADEIRO, em 23/11/2023 10:48:18.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/11/2023 10:24:10.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/11/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 549715

Código de Autenticação: 81c2532cd9



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

Dedico esse trabalho a Deus, que esteve a todo momento me ajudando e capacitando.

AGRADECIMENTOS

Com profunda gratidão, expresso meu agradecimento a Deus, cujo constante auxílio e capacitação foram a força impulsionadora por trás de cada passo ao longo deste percurso. Agradeço imensamente à minha família, aos amigos e ao Centro de Equoterapia de Ceres. À minha coorientadora, Psicóloga Sabrina Araújo, agradeço por aceitar o desafio, pela disponibilidade em esclarecer dúvidas e fornecer orientações. Ao meu estimado orientador, Dr. Fausto Melo, expresso minha gratidão pela dedicação, paciência e pelas mensagens motivadoras que sempre recebia nos momentos em que pensava em desistir. Agradeço também a todos os profissionais do Instituto Federal Goiano Campus - Ceres, que, de alguma forma, contribuíram para este momento significativo.

“Não importa se você vai devagar, tanto quanto
importa o fato de você não parar”

Confúcio

Resumo:

A Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-BRASIL adotou a equoterapia como método de tratamento, utilizando equinos para promover exercícios que visam melhorar a coordenação motora, flexibilidade, concentração e agilidade, resultando em um equilíbrio físico e psíquico aprimorado. Este estudo, baseado em uma pesquisa de revisão bibliográfica, teve como objetivos investigar os efeitos da equoterapia em transtornos mentais, educação, dificuldades motoras e psicomotoras, analisar os impactos da prática na melhoria da qualidade de vida e avaliar seu impacto no ambiente escolar sob a perspectiva da aprendizagem. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura que identificou 22 artigos relacionados à equoterapia, publicados entre 2005 e 2022. Desconsiderando oito artigos voltados para a área administrativa da equoterapia, restaram 14 trabalhos alinhados aos objetivos do estudo. Os resultados desta pesquisa enfatizam os efeitos benéficos da equoterapia, incluindo ativação muscular, aplicação de técnicas de correção postural, aprimoramento do controle motor, progresso no equilíbrio, fortalecimento da musculatura respiratória superior e melhoria no equilíbrio estático. Esta revisão abrangente destaca que a equoterapia como recurso terapêutico oferece diversos benefícios, abrangendo o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes. Entretanto, é importante observar que, apesar dos resultados positivos, alguns estudos podem não ter atingido os resultados esperados, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais personalizada ou consideração de diferentes variáveis. Esta constatação ressalta a importância contínua da pesquisa e avaliação rigorosa para aprimorar a compreensão dos benefícios da equoterapia em diversas áreas, garantindo sua eficácia como uma intervenção terapêutica significativa.

Palavras-chave: EQUOTERAPIA; EDUCAÇÃO; RECURSO TERAPÊUTICO; DIFICULDADE MOTORA E PSICOMOTORA; TRANSTORNOS MENTAIS.

Abstract:

The National Association of Equotherapy - ANDE-BRASIL adopted equine therapy as a treatment method, using horses to promote exercises that aim to improve motor coordination, flexibility, concentration and agility, resulting in improved physical and mental balance. This study, based on a literature review, aims to investigate the effects of hippotherapy on mental disorders, education, motor and psychomotor difficulties, analyze the impacts of the practice on improving quality of life and evaluate its impact on the school environment under the learning perspective. To achieve these objectives, a systematic review of the literature was carried out, which identified 22 articles related to equine therapy, published between 2005 and 2022. Disregarding eight articles focused on the administrative area of equine therapy, 14 works remained aligned with the objectives of the study. The results of this research emphasize the beneficial effects of hippotherapy, including muscle activation, application of postural correction techniques, improvement of motor control, progress in balance, strengthening of upper respiratory muscles and improvement in static balance. This comprehensive review highlights that equine therapy as a therapeutic resource offers several benefits, covering the physical, emotional and social development of practitioners. However, it is important to note that, despite positive results, some studies may not have achieved the expected results, suggesting the need for a more personalized approach or consideration of different variables. This finding highlights the continued importance of rigorous research and evaluation to enhance understanding of the benefits of equine therapy in diverse areas, ensuring its effectiveness as a meaningful therapeutic intervention.

Keywords: RIDING THERAPY; EDUCATION; THERAPEUTIC RESOURCE; MOTOR AND PSYCHOMOTOR DIFFICULTIES; MENTAL DISORDERS.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
MATERIAIS E MÉTODOS	18
RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

A prática da equoterapia é referenciada desde 458-370 a.C; ela é conhecida em vários países e, no Brasil, isso ocorre destacadamente desde 10 de maio de 1989, quando o termo Equoterapia foi adotado pela Associação Nacional De Equoterapia, cuja sigla oficial é ANDE-BRASIL. Essa é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Sua sede fica localizada em Brasília - DF, e tem atuado em todo o Território Nacional. Segundo Motti (2007), em 1990, a primeira sessão de Equoterapia foi realizada contando com o respaldo dos profissionais de saúde do Hospital do Aparelho Locomotor – Hospital “Sarah Kubitscheck”.

A prescrição recomendando a prática da equoterapia precisa ser médica, por exemplo: clínico geral, ortopedista, neurologista etc. É necessário que o praticante tenha um plano específico conforme a sua necessidade para ser seguido pelos profissionais da equoterapia. Ele é sempre guiado ao cavalo por um acompanhante, que poderá ser fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, educador físico, terapeuta ocupacional ou equitador. Estes são os profissionais que compõem as sessões de equoterapia de acordo com a lei nº 13.830, de 13 de Maio de 2019, sancionada pelo Congresso Nacional.

Além da participação de toda equipe técnica, o trabalho com uso do equino é feito com a participação emocional e efetividade da família, assim como cita Bueno:

Trabalhar com um corpo lúdico/cênico sobre o qual se produz diferentes significações e produções, buscando estabelecer ganhos psíquicos e corporais, e originando ganhos em todos os aspectos. Estes ganhos se remetem aos inúmeros benefícios a todos que da Equoterapia participam, desde os praticantes e familiares até os membros da equipe (Bueno; Monteiro, p. 177 2011).

Quando o praticante está montado no dorso do animal, ambos se tornam um só, e todos os movimentos gerados pelo cavalo são imediatamente transmitidos ao praticante. Essa colaboração simultânea e interligada pode ser descrita como uma ação conjunta sequencial e simultânea.

O equino possui andamentos naturais e são aqueles que fazem instintivamente, como o passo, trotes e galopes. O ritmo da marcha do cavalo determina o movimento dos exercícios da equoterapia. O passo é ideal para relaxar os músculos, este movimento permite obter variadas informações, como visual, auditiva e olfativa.

No Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, encontra-se um Centro de Equoterapia que atua de maneira gratuita, abrangendo as regiões circunvizinhas. Por meio deste trabalho, pretendeu-se investigar e elucidar quais são os resultados da prática de equoterapia em indivíduos com transtornos mentais; avaliar quais são os efeitos da prática de equoterapia para pessoas com dificuldade psicomotora e motora; analisar quais são as eficácias da prática de equoterapia na melhora da qualidade de vida; e avaliar os impactos da prática da equoterapia no ambiente escolar sobre a perspectiva de aprendizagem.

Além disso, assumimos a responsabilidade de difundir, tanto internamente quanto externamente, a relevância da prática de equoterapia, com o intuito de dissipar equívocos e desinformação. A equoterapia é reconhecida pela comunidade médica como uma alternativa terapêutica para diversos quadros clínicos. Segundo Lima 2005, o atendimento em equoterapia é por meio de diagnóstico, indicação médica e através de avaliações de profissionais da área da saúde. Entretanto, persiste um estigma em relação a essa abordagem, que é o preconceito ou estereótipo negativo associado a essa prática terapêutica, muitas vezes decorrente de desconhecimento ou falta de informação sobre seus benefícios. Segundo Bianchetti 2010, existem poucos estudos que abordam a utilização da equoterapia e além da grande curiosidade existente entre os leitores e a pouca divulgação. Com isso, carece de divulgação adequada, pelo motivo de estar sendo pouco discutida em artigos científicos e entre a comunidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conforme a Ande-Brasil, a missão da equoterapia é oferecer um caminho de reabilitação, educação e inserção social com intuito de melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades específicas.

De acordo com a Biblioteca virtual em saúde , o tratamento no centro de equoterapia é indicado para os casos que costumam ser mais frequentes, sendo eles: lesões cerebrais, sequelas de lesões medulares, sequelas de AVC, Parkinson, atraso maturativo, distúrbios comportamentais, distúrbios visuais, distúrbios auditivos, sequelas de patologias ortopédicas, psicoses infantis, demência em geral e ansiedade patológica. A equoterapia se revela como uma valiosa aliada no tratamento de uma variedade de problemas mencionados anteriormente, abrangendo desde comprometimentos motores, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos e posturais, até desafios mentais, como a Síndrome de Down, e questões sociais, incluindo distúrbios de comportamento, autismo e problemas escolares, tais como distúrbios de atenção, percepção, fala, linguagem e hiperatividade. Além disso, oferece suporte a indivíduos considerados "saudáveis" que enfrentam problemas relacionados à postura, insônia ou estresse.

Em um estudo realizado por Margis *et al.* 2003, para descobrir qual a relação entre o estresse e o evento de vida estressor e os sintomas de ansiedade, aponta-se que uma vida estressante causa ameaças e pode fazer com que a ansiedade seja manifestada. Então, conseguir controlar e ter domínio sobre as situações estressantes fará com que o desencadeamento de um efeito dominó seja diminuído, mas, se os fatores o ativarem, trará como consequência transtornos diversos, como a ansiedade, depressão e dentre outros.

Em geral, realizar as práticas de equoterapia fazendo uso do cavalo acarretará benefícios através do montar nele, porque a sua passada mexe com a anatomia humana, fazendo com que ocorram:

Importantes experiências somatossensoriais e os ganhos neuropsicomotores podem ser vistos no equilíbrio, lateralidade, coordenação motora global e das simetrias, alinhamento corporal, sistema sensorial (visual, tátil, auditiva), concentração, atenção como também na orientação/organização espacial e capacidade executiva. Esta intervenção gera situações distintas e estímulos aferentes adequados ao córtex, podendo influenciar todo sistema cortical e assim auxiliar indiretamente a melhora do processo de ensino aprendizagem. (Niehues; Niehues, p.124, 2014).

Dessa forma, a prática com o cavalo transfere mais equilíbrio, concentração, autoconfiança, sensação generalizada de bem-estar e outros.

A CID-10, sigla para Classificação Internacional de Transtornos Mentais, é um sistema desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para diagnosticar e classificar transtornos mentais. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), existem vários transtornos mentais que apresentam manifestações de sintomas de variadas formas. Normalmente, os sintomas são caracterizados por uma mistura de pensamentos, emoções, percepções, comportamento anormal, que tem potencial de atrapalhar as relações sociais. Dentre as classificações dos transtornos mentais, estão depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento dos transtornos mentais são estresse, nutrição, propensão genética, infecções, envolvimento precoce com drogas e bebidas alcoólicas e outros.

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, também conhecido como Dispraxia, é uma condição neurológica que compromete a capacidade de planejamento e execução de movimentos coordenados em indivíduos. De acordo com Silva, Contreira, Beltrame e Sperandio (2011), esse transtorno se manifesta por meio de atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras, resultando em dificuldades para coordenar movimentos. Isso se reflete em desafios na realização de atividades básicas de autocuidado, como higiene pessoal, vestimenta e alimentação de forma independente.

Durante os primeiros anos de vida, a criança adquire habilidades que serão fundamentais ao longo de sua existência, enquanto sua estruturação no desenvolvimento motor, psicológico e afetivo está em formação nessa fase crucial. Na psicomotricidade, a ocorrência de qualquer falha nesse processo é designada como distúrbio psicomotor.

De acordo com Brito (2011), o distúrbio psicomotor está associado a questões que afetam integralmente o indivíduo. Esses distúrbios podem se manifestar por meio de comportamentos como andar desajeitado, uma aparência apática e falta de habilidade, atraso no início do caminhar, quedas frequentes, movimentos lentos, descoordenados e pesados, além da evitação de participar de atividades lúdicas por medo de ridicularização e isolamento, entre outras manifestações.

Discutir os desafios relacionados aos transtornos mentais, distúrbios e dificuldades de aprendizagem no contexto da educação brasileira é uma tarefa complexa, uma vez que existem diversas concepções idealizadas sobre o assunto. A legislação educacional brasileira, conforme estabelecido na Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, assegura a garantia de um acompanhamento abrangente para os alunos que encaram transtornos como dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem que afetam o desempenho na leitura e escrita, podendo interferir no processo de aprendizado. Assim, a escola assume a responsabilidade de assegurar um acompanhamento específico para atender às necessidades dos alunos matriculados nessas condições.

Conforme Niehues e Niehues (2014), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tornou-se uma condição comum em nosso cotidiano, e as instituições escolares, em particular, têm enfrentado desafios significativos. Isso ocorre devido ao fato de que alunos diagnosticados, ou mesmo aqueles que não têm consciência do transtorno, têm dificuldade em manter o foco nas atividades, apresentam agitação e inquietação, resultando em prejuízos notáveis nos aspectos acadêmicos, sociais, profissionais, entre outros. De acordo com Silva (2014), o TDAH gera dificuldades em manter a concentração em elementos específicos, como assuntos relevantes, conversas e ações. Um exemplo disso ocorre em sala de aula, quando a explicação de um tema pela professora é interrompida pela dispersão do foco mental. Da mesma forma, no ambiente profissional, durante uma reunião, os pensamentos podem se desviar para assuntos como o horário do almoço, a vontade de assistir a um jogo ou a ansiedade para ir embora, entre outras distrações.

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode provocar também sintomas depressivos, ansiedade, problemas com humor, sinais de agressividade e até transtornos específicos de aprendizagem. As pesquisas realizadas recentemente têm fornecido a este transtorno duas possíveis causas, sendo elas: “Uma ligada ao déficit funcional do lobo frontal, mais exatamente o córtex cerebral; e a outra ao déficit funcional de certos neurotransmissores” (Niehues; Niehues, p. 122, 2014).

Ao percorrer o texto, torna-se evidente que a equoterapia se configura como uma ferramenta eficaz no tratamento de diversas condições humanas, mas que, apesar de evidências científicas, precisa de um maior reconhecimento da comunidade médica e da sociedade em geral, para ajudar a promover a equoterapia como uma opção terapêutica válida e acessível.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que envolveu a pesquisa de artigos científicos na base de dados SciELO, a partir da palavra-chave "Equoterapia". Não foram aplicados filtros de restrição em relação a ano de publicação, nacionalidade dos artigos, idiomas, áreas temáticas ou grandes áreas de estudo. Essa abordagem foi adotada devido ao baixo número de trabalhos científicos disponíveis. No total, foram identificados 22 artigos relacionados à equoterapia, abrangendo um período de publicação que vai de 2005 a 2022.

As áreas temáticas encontradas abrangem diversos campos do conhecimento. Foram encontrados 18 artigos na área das Ciências da Saúde, 4 na área das Ciências Humanas, 1 na área das Ciências Agrárias e 1 Multidisciplinar.

Como não foram aplicados filtros de pesquisa específicos para trabalhos nacionais, resultou-se na identificação de vinte e um artigos provenientes do Brasil e um da Colômbia. Além disso, como não houve restrição quanto aos idiomas, a busca resultou na localização de quatorze artigos em língua portuguesa, sete na língua inglesa e um em espanhol.

A partir de então, os artigos foram analisados por meio da leitura dos resumos e conclusões, para que fossem descartados aqueles que não estivessem de acordo com os objetivos do trabalho. Foram desconsiderados, assim, 8 artigos, pois eram voltados para a área administrativa da equoterapia, resultando em 14 trabalhos para estudo. Estes foram lidos na íntegra e categorizados em três diferentes linhas: Transtornos mentais, Dificuldade motora e psicomotora e Educação. Os artigos que discutem sobre a qualidade de vida foram inseridos na categoria Transtornos Mentais, visto que é fundamental adotar algumas medidas preventivas para evitar o adoecimento e possíveis transtornos mentais em variados contextos. Ademais, considerou-se que lidar com entes queridos que enfrentam diagnósticos clínicos pode vir a ser desafiador aos familiares e parentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1, pode-se verificar informações sobre os 14 artigos organizados nas categorias mencionadas nos materiais e métodos, que são: Transtornos mentais, Dificuldade motora e psicomotora e Educação. Constando, portanto, informações, tais como, título do artigo, classificação, nomes dos autores e um link de acesso.

Tabela 1: Apresentação sobre os artigos selecionados para a revisão, por nome do artigo, categoria e link de acesso.

Título do artigo	Categoria	Autores	Link
Fonoaudiologia e equoterapia: efetividade para o desenvolvimento de leitura e escrita em pessoas portadoras de deficiência cognitiva	Transtornos Mentais	Laura Marcela Uribe Calderón, Sahira Gimena Franco Hernández	http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-4449202000200027&script=sci_abstract&tlng=pt
Qualidade de Vida de cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal	Transtornos mentais	Jéssica Maíssa Gonçalves de Souza , Giovana De Marchi Castelli, Leonardo Petrus da Silva Paz, Andréa Gomes Moraes, Marianne Lucena da Silva	https://doi.org/10.1590/0103-1104201811816
Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	Transtornos mentais	Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino, Zélia Maria de Melo	https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300007
O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Educação	Gardenia de Oliveira Barbosa, Mey de Abreu van Munster	https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100006
Efeitos da equoterapia na postura de	Dificuldade motora e psicomotora	Ana Paula Espindula, Mariane Fernandes Ribeiro, Luciane	https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.003.AO07

indivíduos com Síndrome de Down		Aparecida Pascucci Sande de Souza, Alex Abadio Ferreira, Mara Lúcia da Fonseca Ferraz, Vicente de Paula Antunes Teixeira	
Equoterapia e força muscular respiratória em crianças e adolescentes com Síndrome de Down	Dificuldade motora e psicomotora	Valéria Sovat de Freitas Costa, Hudday Mendes da Silva, Elíoenai Dornelles Alves, Patrick Ramon Stafin Coquerel, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros	https://doi.org/10.1590/0103-5150.028.002.AO18
Atuação da equoterapia na espondilite anquilosante	Dificuldade psicomotora e motora	Milena Nóvoa Assumpção Dias	https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000200012
A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia	Dificuldade motora e psicomotora	Jamili Anbar Torquato, Aline Féria Lança, Décio Pereira, Felipe Gonzalez Carvalho, Roberta Dutra da Silva.	https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005
Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar	Dificuldade motora e psicomotora	Karla Mendonça Menezes, Fernando Copetti, Matheus Joner Wiest, Cláudia Morais Trevisan, Aron Ferreira Silveira.	https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000100008
Efeito da equoterapia no equilíbrio postural de idosos	Dificuldade motora e psicomotora	Thais B. Araujo, élide A. Silva, Juliana N. Costa , Marcio M. Pereira , Marisete P. Safons.	https://doi.org/10.1590/S1413-35552011005000027
Equoterapia na reabilitação da meningoencefaloplegia: estudo de caso	Dificuldade motora e psicomotora	Sissa Mara Nicodemo Sanches, Luciana Auxiliadora de Paula Vasconcelos.	https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000400014
O uso da equoterapia como recurso terapêutico para	Dificuldade motora e psicomotora	Tiago Toigo, Ernesto César Pinto Leal Júnior, Simone Nunes Ávila.	https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11038

melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade			
Comportamento angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com equoterapia	Dificuldade motora e psicomotora	Copetti F; Mota CB; Graup S; Menezes KM; Venturini EB.	https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000600013
Efeito da equoterapia na coordenação motora global em sujeitos com Síndrome de Down	Dificuldade motora e psicomotora	Valéria Sovat de Freitas Costa, Hudday Mendes da Silva, Monique de Azevêdo, André Ribeiro da Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Jonatas de França Barros.	https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.S01.AO22

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A análise foi feita respeitando a classificação e os resultados encontram-se agrupados. O foco da discussão se deu acerca dos resultados provenientes da prática da Equoterapia na vida dos praticantes em suas diferentes condições.

Categoria Transtornos Mentais

Três artigos representam esta categoria, são eles: “Fonoaudiologia e equoterapia: efetividade para o desenvolvimento de leitura e escrita em pessoas portadoras de deficiência cognitiva”, “Qualidade de Vida de cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal” e “Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade”.

Na pesquisa conduzida por Marcelino; Melo (2006), foram incluídas duas crianças fictícias, a quem chamaremos de Alice e Larissa, ambas do sexo feminino e com atraso no desenvolvimento devido à prematuridade, afetando diversas áreas, como aquisições sensório-motoras, cognitivas, emocionais e sociais. As famílias dessas crianças compartilharam que a equoterapia teve um impacto positivo notável, servindo como um estímulo motivador para elas continuarem investindo tempo e expectativas no tratamento. Um trecho da entrevista dos pais das crianças reflete isso, no que diz respeito às expectativas, a

mãe adotiva e a avó de Alice se referem à sua entrada na equoterapia como um verdadeiro marco. Já os pais de Larissa relataram observar evolução, embora tenha ficado abaixo das expectativas iniciais.

Marcelino; Melo (2006), que fez acompanhamento das sessões e entrevistas aos pais dos praticantes, observou que houve evolução em quesito de interação com o cavalo e o grupo que é envolvido no ambiente. Quando se iniciou os atendimentos, os praticantes apresentavam medo ao ter contato com o cavalo e a seus estímulos de marcha. Segue um trecho do relato da entrevista com os pais:

Atualmente elas sentem prazer em estar nesse espaço e anseiam pelo momento da terapia. [...] Segundo relatos dos responsáveis, as crianças falam sobre os cavalos em casa, sentem saudade e, ao chegarem na equoterapia, expressam alegria ao vê-los. São comportamentos que nos fazem acreditar que exista um laço afetivo entre a criança e o animal construído no decorrer do tratamento (Marcelino; Melo, p. 286, 2006).

Compreendemos que a equoterapia desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento de crianças, adultos e idosos, atuando como um ambiente direcionado para essa finalidade.

Os autores Marcelino; Melo (2006), comentam que é possível distinguir que a equoterapia trabalha como um espaço de vivência do apego e desapego, pois há o momento de afastar-se e o de reaproximar-se da família, bem como proporciona a formação de novos vínculos, e ainda possibilita que seja construída uma identidade.

De acordo com Calderón; Hernández (2020), a equoterapia estimula o fonoaudiológico e escrita do praticante, pois a terapia permite que tenham contato direto com o cavalo, ocorrendo então o recebimento de benefícios, que se dá por meio da incitação dos processos neurobiológicos e psicológicos, alcançando mudanças significativas no desenvolvimento de aprendizagem e desempenho da leitura e escrita. Os autores Calderón; Hernández (2020) concluem com sua pesquisa que existe eficiência do trabalho interdisciplinar e da intervenção das terapias com uso de animais, que colaboram com a aglutinação neuronal para desempenho da leitura e escrita.

Por mais que a Equoterapia traga consigo resultados esplêndidos aos praticantes, não se pode afirmar o mesmo sobre a qualidade de vida dos cuidadores de praticantes de equoterapia, sejam eles familiares ou terceirizados. Os cuidadores adquirem dor e desconforto no corpo, fazendo com que careçam constantemente de medicamentos. Além disso, carregam

consigo um esgotamento emocional, resultando muitas vezes em depressão, ansiedade e pânico, pelo fato de sempre se deixarem em segundo plano, principalmente se for alguém do âmbito familiar que necessita dos cuidados. Como a pessoa que é cuidada tem dependência funcional por parte do cuidador, existirá uma certa demanda de tempo e isso trará limitações em relação ao cuidado próprio, fazendo com que seja negligenciado, pode haver abandono da vida profissional e saúde.

A pesquisa sobre a qualidade de vida dos cuidadores de praticantes de equoterapia demonstrou, em seus resultados, que a tarefa de cuidador pode provocar alterações físicas e mentais de forma negativa, e isso pode influenciar na qualidade de atendimento e no bem estar do praticante (Souza *et al.*, p.741, 2018).

Ao realizar a leitura dos artigos, observou-se, em geral, apontamentos dos benefícios da equoterapia aos praticantes, abrangendo melhorias na aprendizagem, desempenho aprimorado na leitura e escrita, maior sociabilidade e avanços no desenvolvimento sensório-motor, porém houve exceção em relação à pesquisa realizada com cuidadores de praticantes de equoterapia, que frequentemente enfrentam não apenas esgotamento físico e emocional, mas também desafios relacionados a transtornos mentais.

Categoria Educação

Apenas um artigo foi classificado nessa categoria, sendo ele: O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O estudo realizado teve como objetivo avaliar quais são os efeitos do programa de equoterapia no desenvolvimento escolar de crianças com evidências de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O TDAH está relacionado a uma cascata de consequências, um exemplo são as alterações motoras que refletem nas atividades escolares e até mesmo no dia a dia.

O movimento tridimensional proporcionado pelo cavalo fornece uma série de benefícios ao praticante. Desse modo, ele é estimulado e os sistemas sensoriais são beneficiados, acarretando diversos favorecimentos psíquicos, equilíbrio e conscientização corporal.

O estudo contou com cinco crianças, sendo quatro do sexo masculino e uma do sexo feminino, de idade entre sete e dez anos, com demonstrações de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As crianças não tiveram seus nomes revelados, sendo

chamadas de P1, P2, P3, P4 e P5. A indicação das crianças foi feita por meio de psicopedagogas e neurologistas.

Foi proposta aos praticantes do estudo a realização de 24 sessões de equoterapia, sendo duas vezes semanais em dias diferentes, com duração de 30 minutos cada sessão. As aptidões motoras que foram observadas (motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal) conseguiram, através da prática de equoterapia, um resultado positivo. Foi analisado também o quociente motor geral e a idade positiva/idade negativa, que indica quantos meses o praticante está acima ou abaixo de sua idade cronológica. Segundo Barbosa; Munster 2014, os praticantes obtiveram os seguintes resultados: P1 avançou 2 níveis; P3, P4 e P5 avançaram 1 nível e P2 manteve-se no nível, observando melhora em relação à idade; nota-se que, após o programa de equoterapia, os praticantes tiveram um acréscimo de cinco a 12 meses (média de 8,6 meses) em idade cronológica.

Chegou-se à conclusão de que o programa de equoterapia produz resultados positivos no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como demonstrado por Barbosa; Munster (2014) em suas avaliações e acompanhamento. Resultados como este são fortes aliados para a melhora do desempenho escolar, pois assim haverá desenvolvimento na melhora de atenção, foco e concentração, redução da impulsividade e da hiperatividade, além de promoção de um melhor desempenho acadêmico e social. Em geral, os participantes apresentaram melhorias significativas na Idade Motora Geral, com ganhos estatisticamente relevantes. Além disso, observamos um progresso notável no desenvolvimento psicomotor de todas as crianças que participaram da intervenção.

Categoria Dificuldade motora e psicomotora

Os autores Costa *et al.*, (2017) dispuseram-se a analisar o efeito da equoterapia na coordenação motora global em sujeitos com Síndrome de Down, com isso foram separados dois grupos, ambos com sujeitos que apresentam a mesma síndrome, sendo um grupo praticante de equoterapia e outro não praticante. Participaram deste estudo 41 pessoas, sendo 20 que praticavam equoterapia Grupo Equoterapia e 21 que não praticavam (Grupo Controle), com idade entre seis e quatorze anos, de ambos os sexos.

Pessoas com Síndrome de Down estão mais predispostas a ter problemas musculoesqueléticos e sequelas neurológicas. A pesquisa evidenciou que a equoterapia tem uma certa influência na coordenação motora e na força muscular respiratória nas pessoas com a Síndrome de Down. Os autores Costa *et al.*, (2017) notaram que as crianças com sete anos manifestaram uma coordenação motora muito melhor que os indivíduos não praticantes de equoterapia, confirmando então os estímulos desenvolvidos na equoterapia.

Outro estudo, dos autores Espindula *et al.*(2016), sucedeu com crianças com Síndrome de Down e teve como principal objetivo avaliar quais são os efeitos da equoterapia na postura de indivíduos com a Síndrome de Down. Pessoas diagnosticadas com Síndrome de Down manifestam hipotonia muscular, pelo fato de haver diminuição da excitação segmentar dos neurônios motores e também por ter um comprometimento do reflexo de estiramento, o que acaba fazendo com que haja uma diminuição do controle sensório-motor.

Sendo assim, são utilizadas como um recurso de ativação muscular técnicas de correção postural, que colaboram na redução do comprometimento físico. Dessa forma, podemos considerar a equoterapia como um recurso de tratamento físico.

A seleção dos participantes decorreu de não praticantes de fisioterapia convencional e que não utilizam medicamentos controlados. Na prática da equoterapia, foi trabalhado apenas o movimento tridimensional que é proporcionado pelo cavalo. Foram propostas 27 sessões de equoterapia, e a pesquisa estreou com 20 indivíduos com Síndrome de Down e, ao final, contemplou apenas 5.

Na finalização das sessões de equoterapia, constatou-se melhora nos indivíduos, por meio da fotogrametria, que foi observada antes e depois. Segundo Espíndula *et al.*, (2016), os lados direito e esquerdo dessas crianças exibiram um alinhamento aprimorado proporcionado pela equoterapia. Houve melhorias no alinhamento do quadril e dos membros inferiores. A distância entre o acrômio direito e o manúbrio demonstrou maior congruência com a distância do acrômio esquerdo ao manúbrio, indicando uma possível redução na cifose. Adicionalmente, as variações na velocidade da marcha do cavalo induziram respostas de retificação corporal e equilíbrio, promovendo o desenvolvimento da estabilidade postural dinâmica e controle postural.

Em outro estudo, feito por Copetti *et al.*, (2007), foi analisado o comportamento angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com equoterapia. Essa pesquisa observou três crianças do sexo masculino. Ocorreram treze sessões e as andaduras do

cavalo tiveram variações. Após os resultados, verificou-se melhora significativa nos indivíduos, visto que os benefícios das práticas juntamente com o cavalo realizam uma convergência de estímulos sensoriais, revertendo em fortalecimento dos músculos dorsiflexores, resultante da posição do pé no estribo.

Os praticantes 1 e 2, obtiveram os mesmos resultados pós-equoterapia. A curva do tornozelo indicava falta de controle no momento da ação dos músculos dorsiflexores, mas no pós-equoterapia, a curva de referência indicou alteração positiva no movimento do tornozelo.

Para o praticante 3, o pré e o pós-equoterapia mostraram que o primeiro contato do pé ao solo não ocorria com o calcanhar, sendo notável que a flexão dorsal é insuficiente nesse momento de contato. Segundo os autores, durante o apoio simples, a curva do pós-equoterapia se apresentou semelhante à curva de referência, demonstrando uma ação satisfatória dos músculos dorsiflexores para a liberação do pé.

Com isso, pode-se alegar que as atividades de incitação motora proporcionam melhoras notáveis, podendo ser observadas no andar, que age de modo mais competente no movimento do tornozelo e com pouco efeito sobre o joelho. Há, segundo Copetti *et al.*, (2007), promoção de maior controle motor, aumento do tônus muscular, repetição do movimento que provoca a reeducação do mecanismo de reflexos posturais, reações de equilíbrio e a percepção espaço-temporal.

O estudo de equoterapia e força muscular respiratória em crianças e adolescentes com Síndrome de Down foi realizado por Costa *et al.*, (2015) com finalidade de averiguar os benefícios da prática de equoterapia como recurso terapêutico e, como viés, utilizou-se de 41 indivíduos, sendo 20 pertencentes ao grupo praticante e 21 ao grupo não praticante, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 13 anos.

Pessoas com Síndrome de Down estão propensas a conceber complicações respiratórias que decorrem de obstrução das vias aéreas superiores, doenças das vias aéreas inferiores, hipertensão pulmonar, imunodeficiência, entre outras, e podem ser agravadas por fraqueza dos músculos do tronco e das extremidades. Desse modo, realizou médias de variáveis para verificar os valores do grupo praticante e grupo não praticante, e os resultados indicaram que o grupo praticante apresentava força muscular respiratória superior melhor.

Após, aconteceu o teste para avaliação muscular respiratória, onde pode-se notar que quanto a variável que analisa força muscular respiratória e força muscular expiratória, os

resultados são melhores para os praticantes de equoterapia do grupo praticante, mesmo não havendo uma diferença expressiva.

Enfim, compreende-se que os resultados gerados pelo estudo recomendam a prática da equoterapia aos indivíduos com Síndrome de Down, pois conseguem colaborar com a força muscular respiratória quando relacionadas aos participantes não praticantes de equoterapia.

Por mais que os aspectos analisados dos estudos anteriores resultou em recomendações da equoterapia aos indivíduos com Síndrome de Down, a pesquisa realizada sobre a aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia dos autores Torquato *et al.*, (2013), concluiu que a fisioterapia é mais eficiente que a equoterapia. Para suceder o estudo foram selecionadas 33 crianças que já faziam o tratamento fisioterápico ou equoterapia, ambos os sexos e com idade entre 4 e 13 anos. Foi feito alguns testes de motricidade global e equilíbrio estático com intuito de determinar a idade motora. Nas variáveis testes aplicados aos participantes com Síndrome de Down apresentaram atraso no desenvolvimento motor.

Observou-se, ao longo do estudo, que os participantes que praticaram fisioterapia convencional tiveram um tempo maior para realizar o tratamento do que o grupo da equoterapia, e o equilíbrio dinâmico foi expressivo no grupo que realizou fisioterapia. Afirma Torquato *et al.*, (2013) que o grupo equoterapia foi considerado normal baixo para equilíbrio estático, e muito inferior para equilíbrio dinâmico, já o grupo fisioterapia foi normal médio para equilíbrios estático e dinâmico testados.

Ainda houve domínio da fisioterapia na aquisição de marcos motores em portadores de Síndrome de Down e os dois apresentaram melhora, mas no grupo da fisioterapia tornou-se mais evidente. Na avaliação para averiguar a força muscular, ambos os grupos mostraram força, sendo considerado boa e excelente.

Menezes *et al.*, (2013) comentam que, até o presente momento, existem somente dois artigos que retratam o efeito da intervenção com equoterapia sobre o equilíbrio de pacientes com esclerose múltipla. Em seu trabalho foi analisado o efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla, o resultado foi positivo para utilizar a equoterapia na estabilidade postural dele. Para realizar o estudo foi escolhido 11 pessoas com esclerose múltipla e divididos em grupo intervenção e grupo controle.

Para trabalhar a melhora da postura de montaria, foi realizado alongamentos, técnicas de equitação e exercícios pré-esportivos, como mudanças de direção para estar estimulando a

dissociação de cinturas pélvica e escapular. Em relação a comprometimento na estabilidade postural, o grupo intervenção apontou maior comprometimento que o grupo controle.

Os autores notaram que a manutenção dos escores do grupo controle e as alterações favoráveis no controle postural do grupo intervenção sugerem que a equoterapia pode melhorar o controle postural de portadores de esclerose múltipla.

Segundo a autora Dias (2005), este é um estudo de caso sobre a atuação da equoterapia na espondilite anquilosante, participaram 2 indivíduos, ambos do mesmo sexo, paciente 1 possui 24 anos, foi diagnosticado aos 18 anos, paciente 2 possui 43 anos, foi diagnosticado aos 37 anos. O equino foi guiado apenas no passo.

Antes de iniciar as sessões de equoterapia ambos os participantes realizaram uma avaliação e foi relatado pelo paciente 1 que sentia muitas dores na região lombar baixa, com irradiação para os quadris, indo até os joelhos. Apresentava dificuldade em desenvolver atividades simples do dia a dia. Na segunda avaliação, início das sessões de equoterapia, o paciente relatou que houve “melhora na execução das atividades da vida diária e da sintomatologia dolorosa, permitindo a redução da dose diária de indometacina” (Dias, p. XVII, 2005).

Antes de iniciar as sessões de equoterapia foi relatado pelo paciente 2 que sentia dores na região cervical, e dores de menor intensidade na coluna lombar, apresentando dificuldade em desenvolver atividades simples do dia a dia. Na segunda avaliação, início das sessões de equoterapia, o paciente relatou que houve “melhora na avaliação das atividades funcionais, permitindo a redução da dose de metotrexato de 7,5mg para 5mg por semana” (Dias, p. XVII, 2005).

Realizou-se outra avaliação depois de quatro meses após a alta da equoterapia, o paciente 1 relatou que depois de quatro semanas da alta sentiu: “Dores e a rigidez na cintura escapular, coluna cervical e lombar aumentaram gradativamente, com diminuição da flexibilidade, flexão e rotação do tronco” (Dias, p. XVII, 2005).

Já o paciente 2 cinco meses após a alta foi avaliado e diz que manteve uso de 5mg semanais de metotrexato, sentindo dor na região tóraco-lombar, à rotação de tronco e piora da rigidez cervical, com aumento de dificuldade em realizar tarefas do dia a dia.

Enquanto os pacientes estavam realizando a equoterapia estava dando retorno positivo a eles, apresentaram melhora das queixas de dores e desenvolvimento mais prático das tarefas do dia a dia.

No estudo realizado por Araujo *et al.*, (2011) para descobrir os efeitos da equoterapia no equilíbrio postural de idosos obteve como intuito verificar se a equoterapia é qualificada em realizar modificações no equilíbrio dos idosos.

Neste estudo, teve a participação de 17 idosos, com idade entre 60 e 84 anos, sendo divididos em sete do grupo experimental e dez do grupo controle. O grupo experimental dois do sexo masculino e cinco do sexo feminino, já o grupo controle foi composto apenas por mulheres. Foi designado 13 sessões de equoterapia aos participantes.

Araújo *et al.*, (2011), finaliza sem um resultado específico, por mais que houve benefícios por meio do tratamento de equoterapia. E na análise da atividade cotidiana dos idosos que foi notável o aumento da agilidade do grupo experimental, por meio da equoterapia; concluiu-se que é necessário realização de novos estudos para avaliar mais a fundo.

Já nesse outro estudo que avalia o uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade, os autores Toigo; Junior; Avila (2008) concluiu que a equoterapia foi apta a melhorar o equilíbrio estático e, conseqüentemente, diminuir a possibilidade de queda.

A pesquisa se deu com 10 indivíduos com faixa etária de 60 a 74 anos. No programa de equoterapia foram designadas 8 sessões de equoterapia aos participantes. Foram avaliados um dia antes e um dia depois da sessão de equoterapia.

Na observação das médias dos deslocamentos no eixo X do Centro de Pressão não houve diferença estatística relevante, podendo vir a ser explicada pelas propriedades biomecânicas do corpo. No segundo critério avaliado, as médias dos deslocamentos no eixo Y do Centro de Pressão obteve diferença estatística significativa. Podemos concluir então que existe uma eficácia na utilização da equoterapia como recurso terapêutico na melhora do equilíbrio estático no quesito direção ântero-posterior em indivíduos da terceira idade.

De acordo com Toigo; Júnior; Ávila, (2008), o cavalo realiza, em média, 50 passos por minuto, gerando assim 150 movimentos tridimensionais por minuto. Isso resulta em 450 ajustes posturais para o praticante, ativando 900 grupos musculares. Ao término de uma sessão de 30 minutos, isso equivale a 216.000 contrações musculares, presumindo que nenhum exercício adicional tenha sido realizado.

Dessa forma, podemos compreender que o resultado conquistado no estudo vem a confirmar a importância do uso da equoterapia para melhora no equilíbrio estático em idosos.

Pois conforme vamos envelhecendo, as nossas reservas vão sendo diminuídas, porém não a perda total, mas com um ambiente para aprendizado motor poderá a vir conceder uma melhora significativa nesse aspecto.

A seguir é apresentado um estudo de caso dos autores Sanches; Vasconcelos (2010), sobre a equoterapia na reabilitação da meningoencefalocèle. O intuito foi analisar o equilíbrio, coordenação motora e funcionalidade de uma criança com meningoencefalocèle, após sessões de equoterapia. Participou deste estudo uma criança do sexo feminino, com três anos e seis meses de idade, durante o estudo ficou afastada de qualquer outra atividade física.

Observou-se um aumento na melhora do equilíbrio estático, após a finalização das sessões equoterapêuticas, foi observado a melhora no equilíbrio. Todavia, ao levantar-se com uma perna, foi perceptível notar uma perda de controle. Nos quesitos funcionalidade, foi reparado melhoria em:

Autocuidado, mobilidade e função social, expressos no aumento da pontuação total, o qual foi influenciado por melhora em atividades que envolvem coordenação motora grossa e fina, locomoção em ambientes e transferências e melhora na interação e comunicação com outras pessoas (Sanches; Vasconcelos, p.360, 2010).

A mãe da criança relatou que observou ganho na área de autocuidado e mobilidade da criança. Acontecendo assim da criança ter independência nas áreas de higiene pessoal e mobilidade. É notória a efetividade da prática de equoterapia em pessoas com meningoencefalocèle, proporcionando ao praticante do estudo benefícios na correção de equilíbrio, coordenação e capacidade funcional.

Após a leitura integral dos artigos selecionados, constatou-se os efeitos benéficos da equoterapia aos praticantes em geral, tais como ativação muscular, aplicação de técnicas de correção postural, aprimoramento do controle motor, progresso no equilíbrio, fortalecimento da musculatura respiratória superior e melhora no equilíbrio estático, porém uma exceção notável surge ao considerar uma pesquisa sobre o desenvolvimento da motricidade em crianças com Síndrome de Down que participam de fisioterapia ou equoterapia. Os autores, Torquato *et al.*, (2013), concluíram que a fisioterapia demonstrou maior eficácia do que a equoterapia. Embora alguns resultados favoráveis tenham sido observados na equoterapia, a execução da fisioterapia revelou vantagens mais significativas

CONCLUSÃO

Após considerar todos os elementos apresentados, podemos concluir que a prática da equoterapia como recurso terapêutico oferece inúmeros benefícios, embora alguns estudos possam não ter alcançado os resultados esperados. Os benefícios abrangem o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes.

Do ponto de vista físico, a equoterapia desempenha um papel significativo na melhoria do equilíbrio, da coordenação motora e do fortalecimento muscular. No aspecto emocional, a interação com os cavalos promove a autoconfiança, a autoestima e o bem-estar emocional. Além disso, no âmbito social, a equoterapia estimula a interação social, a comunicação e o trabalho em equipe.

Montar a cavalo é uma conquista significativa, uma vez que a experiência no dorso desses animais é profundamente pessoal e repleta de sensações únicas, como a conexão com o animal, o relaxamento, o empoderamento, a sensação de liberdade e a adrenalina. Esses elementos representam uma dimensão de liberdade que é vivenciada de forma leve durante os exercícios realizados no centro de equoterapia.

Além disso, é importante ressaltar que a equoterapia demanda paciência por parte de todos os envolvidos, dado que se trata de um tratamento de longa duração, que envolve esforço e dedicação ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL. Quem somos. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/135/2019. Acesso em: 7 julho, 2023.
- ARAUJO, Thais, B; Silva, Nélide, A; Costa, Juliana, N; Pereira, Marcio, M; Safons, Marisete, P. Efeito da equoterapia no equilíbrio postural de idosos. *Brasileira de Fisioterapia*, v. 15, n. 5, p. 414-419, set. 2011. DOI: [10.1590/S1413-35552011005000027](https://doi.org/10.1590/S1413-35552011005000027). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552011005000027>. Acesso em: 19 agosto, 2023.
- BARBOSA, Gardenia, de Oliveira; Munster, Mey, de Abreu, Van. O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 1, p. 69-84, jan. 2014. DOI: [0.1590/S1413-65382014000100006](https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100006) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100006>. Acesso em: 23 agosto, 2023.
- BIANCHETTI, Renata. A contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Monografia-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, p. 1-28, Jul-2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46357>. Acesso em: 4 set. 2023.
- BUENO, Rovana; Monteiro, Mariliane. Prática do Psicólogo no Contexto Interdisciplinar Da Equoterapia. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v.7, n.13, Outubro,2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262728804_Pratica_do_psicologo_no_contexto_interdisciplinar_da_Equoterapia_Practice_Of_The_Psychologist_In_The_Context_Of_Interdisciplinary_Of_The_Hippotherapy
- BRITO, Dorival, Rosa (2011). Distúrbios psicomotores. Disponível em: <https://www.drb-m.org/av1/3disturbiospsicomotores.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.
- CALDERÓN, Laura Marcela, Uribe; Hernández, Sahira, Gimena, Franco. Fonoaudiologia e equoterapia: efetividade para o desenvolvimento de leitura e escrita em pessoas portadoras de deficiência cognitiva. *Lasallista De Investigación*, v. 17, n. 2, p. 27-40, julho/Dezembro.2020. DOI: [10.22507/rli.v17n2a2](https://doi.org/10.22507/rli.v17n2a2). Disponível em: <https://doi.org/10.22507/rli.v17n2a2>. Acesso em: 1 julho, 2023.
- COSTA, Valéria, Sovat, de Freitas; Silva, Hudday, Mendes; Alves, Elíoenai, Dornelles; Coquerel, Patrick, Ramon, Stafin; Silva, André, Ribeiro; Barros, Jônatas, de França. Equoterapia e força muscular respiratória em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. *Fisioterapia em Movimento*, v. 28, n. 2, p. 373–381, abr. 2015. DOI: [10.1590/0103-5150.028.002.AO18](https://doi.org/10.1590/0103-5150.028.002.AO18). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-5150.028.002.AO18>. Acesso em: 22 agosto, 2023.
- COPETTI F; Mota CB; Graup S; Menezes KM; Venturini EB. Comportamento angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com equoterapia. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 6, p. 503–507, nov. 2007. DOI: [10.1590/S1413-35552007000600013](https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000600013). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000600013>. Acesso em: 25 julho, 2023.

DIAS, Milena, Nóvoa, Assumpção. Atuação da equoterapia na espondilite anquilosante. *Brasileira de Reumatologia*, v. 45, n. 2, p. XVII–XVII, mar. 2005. DOI: [10.1590/S0482-50042005000200012](https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000200012). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000200012>. Acesso em: 24 agosto, 2023.

ESPINDULA, Ana Paula; Ribeiro, Mariane, Fernandes; Souza, Luciane, Aparecida, Pascucci, Sande; Abadio, Alex, Ferreira; Ferraz, Mara Lúcia, da Fonseca; Teixeira, Vicente de Paula, Antunes. Efeitos da equoterapia na postura de indivíduos com Síndrome de Down. *Fisioterapia em Movimento*, v. 29, n. 3, p. 497-506, Jul./Set. 2016. DOI: [10.1590/1980-5918.029.003.AO07](https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.003.AO07). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.029.003.AO07>. Acesso em: 23 agosto, 2023.

LEI N°. 14.254, de 30 de Novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20acompanhamento%20integral,ou%20outro%20transtorno%20de%20aprendizagem. Acesso em: 2 set. 2023.

LEI N° 13.830, de 13 de Maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm. Acesso em: 03 set. 2023.

LIMA, Ana Clara de. A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia. Tese (Mestrado em Psicologia)-Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, p. 1-107, 2005. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7752-a-representacao-social-da-interdisciplinaridade-para-os-profissionais-que-atuam-com-equoterapia.pdf>. Acesso em: 23 agosto, 2023.

MARCELINO, Juliana, Fonseca de Queiroz; Melo, Zélia, Maria de Melo. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 23, n. 3, p. 279–287, jul. 2006. DOI [10.1590/S0103-166X2006000300007](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300007). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300007>. Acesso em: 20 agosto, 2023.

MENEZES, Karla, Mendonça; Copetti, Fernando; Wiest, Matheus, Joner; Trevisan, Cláudia, Moraes; Silveira, Aron, Ferreira. Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 43–49, mar. 2013. DOI: [10.1590/S1809-29502013000100008](https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000100008). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000100008>. Acesso em: 19 agosto, 2023.

MOTTI, Glauce Sandim. A Prática da Equoterapia como Tratamento para Pessoas com Ansiedade. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Mestrado em Psicologia, Campo Grande-Ms, 2007. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7977-a-pratica-da-equoterapia-como-tratamento-para-pessoas-com-ansiedade.pdf>

NIEHUES, Janaina; Niehues, Mariane. Equoterapia no Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Implicações Pedagógicas. *Revista Neurociências*, v. 22,

n.1, Março, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8125>. Acesso em: 18 maio, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtornos mentais. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 13 agosto, 2023.

SANCHES, Sissa Mara, Nicodemo; Vasconcelos, Luciana Auxiliadora, de Paula. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalocle: estudo de caso. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, n. 4, p. 358–361, out. 2010. DOI: [10.1590/S1809-29502010000400014](https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000400014). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000400014>. Acesso em: 25 julho, 2023.

SILVA, Ana Beatriz, Barbosa. *Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Globo, 4. ed. São Paulo, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NTtGBOAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=tdah&ots=-7H4Oq2Ft3&sig=k0WJrh45x_avdBzMVTDdeksRduo#v=onepage&q=tdah&f=false. Acesso em 1 julho, 2023.

SILVA; Eva; Vilma; Alves da; Contreira; Andressa; Ribeiro; Beltrame; Thaís; Silva; Sperandio; Fabiana; Flores. Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação – TDC. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.17, n.1, p.137-150, Jan.-Abr., 2011. DOI: [10.1590/S1413-65382011000100010](https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000100010). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000100010>. Acesso em: 2 julho, 2023.

SOUZA, Jéssica Maíssa, Gonçalves; Castelli, Giovana de Marchi; Paz, Leonardo, Petrus da Silva, Moraes, Moraes, Andréa, Gomes; Silva, Marianne, Lucena. Qualidade de Vida de cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 736-743, jul. 2018. DOI: [10.1590/0103-1104201811816](https://doi.org/10.1590/0103-1104201811816). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811816>. Acesso em: 1 julho, 2023.

TORQUATO, Jamili, Anbar; Lança, Aline, Féria; Pereira, Décio; Carvalho, Felipe, Gonzalez; Silva, Roberta, Dutra. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 3, p. 515–525, jul. 2013. DOI: [10.1590/S0103-51502013000300005](https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005>. Acesso em: 19 agosto, 2023.

TOIGO, Tiago; Júnior, Ernesto, César, Pinto; Ávila, Simone, Nunes. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. *Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 11, n. 3, p. 391–403, set. 2008. DOI: [10.1590/1809-9823.2008.11038](https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11038). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11038>. Acesso em: 25 julho, 2023.